

# As lucernas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa

A. M. DIAS DIOGO  
EURICO DE SEPÚLVEDA

**R E S U M O** Os Autores publicam as lucernas encontradas nas escavações de 1989-1993 do teatro romano de Lisboa.

**A B S T R A C T** The authors publish the Roman lamps found during the excavations carried out between 1989 and 1993 of the Roman Theatre of Lisbon.

## 1. Introdução

No âmbito dos estudos que os autores têm vindo a desenvolver, sobre as lucernas provenientes das escavações arqueológicas dirigidas, em Lisboa, pelo primeiro subscritor deste trabalho, publicamos agora as lucernas recuperadas nas campanhas 1989 a 1993 de escavação do Teatro Romano de Lisboa.

As escavações foram efectuadas na zona noroeste do teatro, numa faixa compreendida entre o *aditus maximus* oriental e o muro de peribolo, que inclui um *uomitorium* (Diogo, 1993), correspondendo na cidade actual à confluência da rua de São Mamede ao Caldas com a rua da Saudade, a um trecho desta última rua, assim como aos sítios de edificação dos já demolidos prédios com os n.ºs 16/20 e 24 que, a norte bordejavam esse trecho.

Naturalmente que, numa altura em que ainda são incipientes, tanto os nossos estudos sobre as lucernas romanas de Lisboa, como o os dos materiais provenientes do teatro romano, são também ainda incipientes as conclusões que aqui podemos apresentar.

## 2. Análise dos materiais

O conjunto das lucernas encontradas durante as escavações de 1989 a 1993 é constituído por fragmentos pertencentes a oitenta e oito exemplares distintos, dos quais apenas onze (12,5 %) são passíveis de classificação, distribuindo-se por cinco tipos:

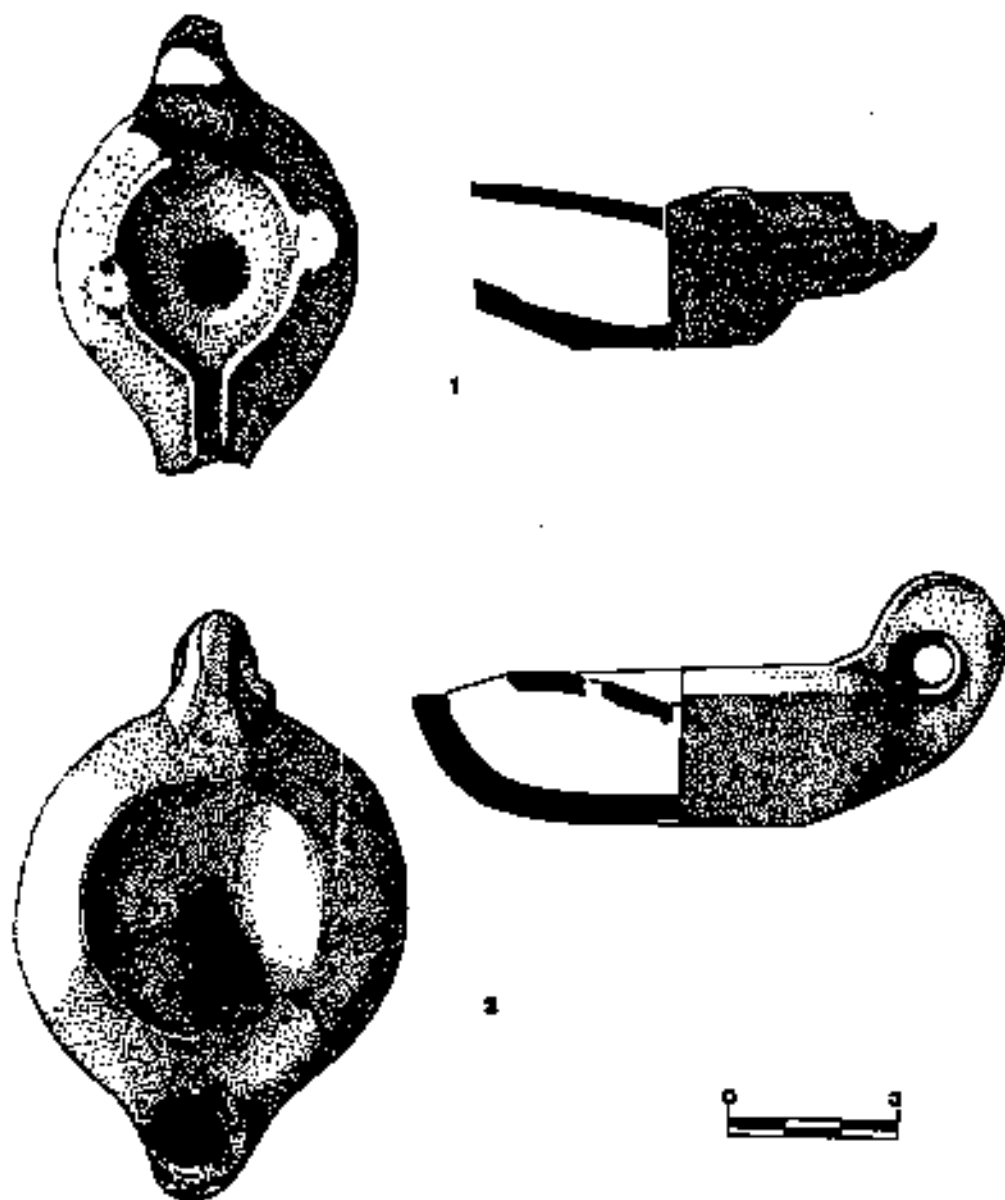


Fig. 1 Lucernas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano.

Dressel/Lamboglia 31, com quatro exemplares (36,4%), de cronologia entre o século IV e a primeira metade do VI.

Dressel/Lamboglia 30B, com três exemplares (27,3%), com cronologia de entre os finais do século III/ inícios do IV até finais do século IV.

Dressel/Lamboglia 20, com dois exemplares (18,1%), de cronologia da segunda metade do século I até aos finais do século II.

Dressel/Lamboglia 9, com um exemplar (9,1%), da segunda metade do século I, especialmente da época dos Flávios.

Dressel/Lamboglia 5C, com um exemplar (9,1%), de todo o século II, com variantes tardias datadas do século III.

Foi também possível classificar 14 asas, que se distribuem por dois tipos da classificação de Ponsich: Ponsich 7, com quatro exemplares (28,6%) e Ponsich 9, com dois (14,3%). Os últimos oito exemplares (57,1%) são integráveis nos tipos Ponsich 7/8.

Seis fragmentos conservam vestígios de decoração do disco (n.ºs 3 a 5 e 12 a 14), que apenas é definível no n.º 12, com duas pétalas de uma margarida, tema muito vulgar no repertório decorativo das lucernas.

Sete fragmentos apresentam as orlas decoradas (n.ºs 6 a 11 e 15), dos quais quatro são paleocristãs, datáveis de entre os inícios do século IV até à primeira metade do século VI (n.ºs 7 a 10), sendo constituídas por corações, círculos, quadrados e quadripétalas, sendo estas últimas uma decoração pouco conhecida, com paralelos em Múrcia, em Calegín, Cartagena, La Alberca e Mazarrón (Amante Sánchez, 1993, n.ºs 121, 116, 118, 119, 124, 125, 128, 120 e 132), *Lucentum*, El Monastil (Reynolds, 1987, p. 136) e Torre d'Aires (Almeida, 1952, n.º 201). As restantes três lucernas apresentam estrias (n.º 6), sendo uma decoração vulgar e já atestada para o Teatro Romano de Lisboa (Diogo e Sepúlveda, no prelo, n.ºs 40 e 41); grinalda de folhas de oliveira (n.º 11), vulgar e também já atestado para o teatro de Lisboa (Diogo e Sepúlveda, n.ºs 8 e 9) e, por fim, a n.º 15, com uma fiada pouco definida de pequenas depressões de forma aparentemente circular, com paralelo em Murillo, Calahorra (Amaré Tafalla, 1987, Lám. 5, 4).

### 3. Conclusão

A primeira constatação que aqui podemos fazer prende-se com o facto de, num total de oitenta e oito lucernas representadas neste conjunto, cinquenta e seis (63,6 %) apresentam pastas de fabricos locais ou regionais. Trata-se de exemplares muito pobres, com as superfícies externas pouco cuidadas, sem engobes e, pelo que os fragmentos nos deram a aperceber, na sua grande maioria sem decorações (apenas os n.ºs 6 e 12 têm alguma decoração e de grande rudeza).

Apresentam asa de tipo Ponsich 7 (n.º 2), Ponsich 7/8 (19 e 21) e Ponsich 9 (n.º 16), as suas formas reconhecíveis são tardias, distribuindo-se pelos tipos Dr./Lamb. 5C (n.º 1) e, especialmente pelo Dr./Lamb. 30B (n.ºs 2, 6 e 16), correspondendo estes últimos a 27,3% dos fragmentos classificáveis. No caso do tipo Dr./Lamb. 5C trata-se de uma variante não anterior ao século III, sendo as Dr./Lamb. 30B datáveis de entre os finais do século III/inícios do IV e os finais do século VI.

Contrariando os resultados que tínhamos obtido, no nosso estudo sobre lucernas provenientes das escavações de 1966/67 do teatro romano (Diogo e Sepúlveda, no prelo), onde 92% dos exemplares classificáveis poderiam ter uma cronologia de até ao primeiro quartel do século III, sendo a maioria datáveis de meados do século I aos meados do II, o presente conjunto, com registos estratigráficos seguros, tem essencialmente lucernas datáveis de após os finais do século III (63,6 %), o que se prende com o facto de não estarmos apenas a lidar com entulhos posteriores ao abandono do teatro romano, mas também com níveis de ocupação paleocristãs, aproveitando as suas ruínas.

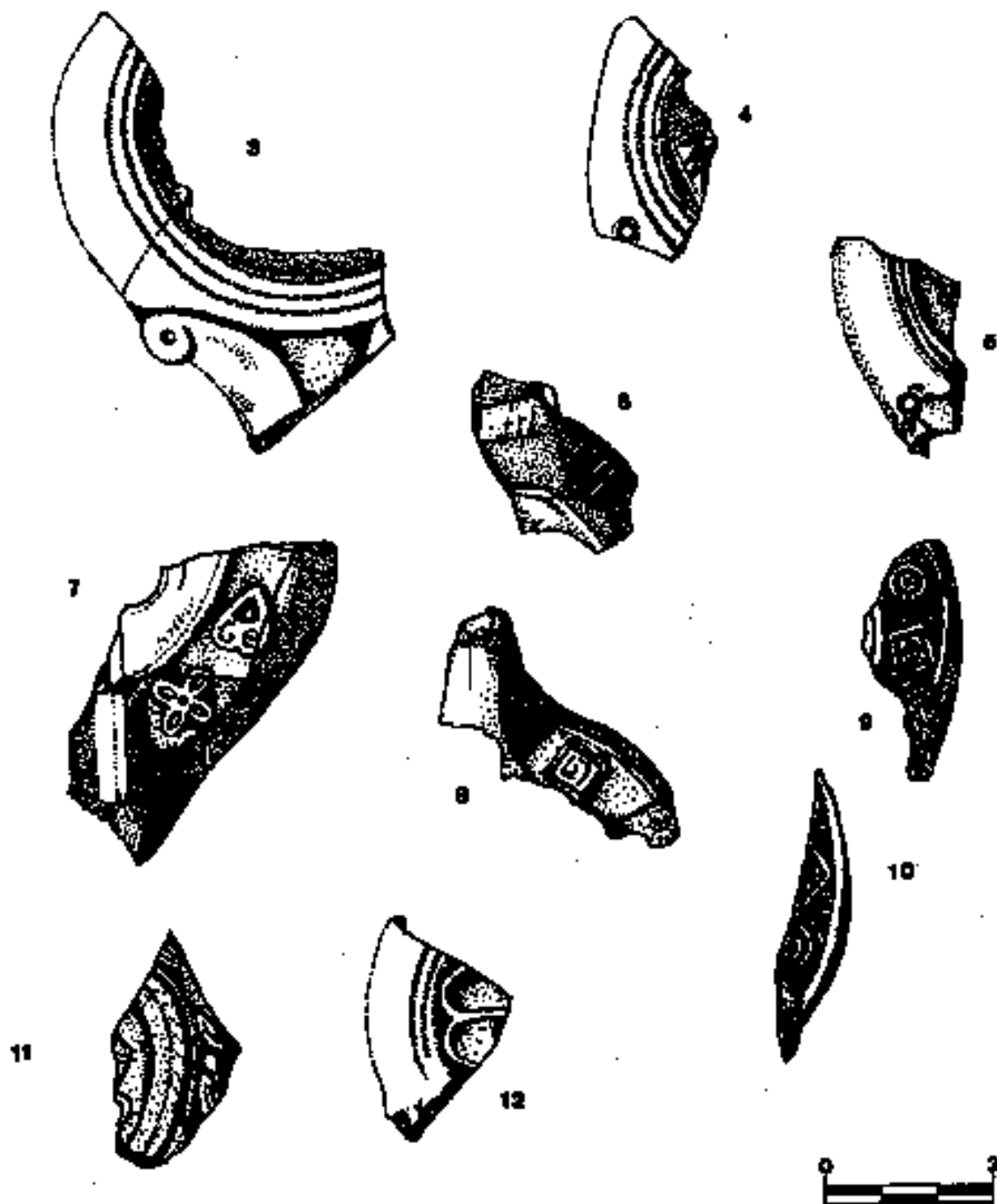


Fig. 2 Lucernas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano.

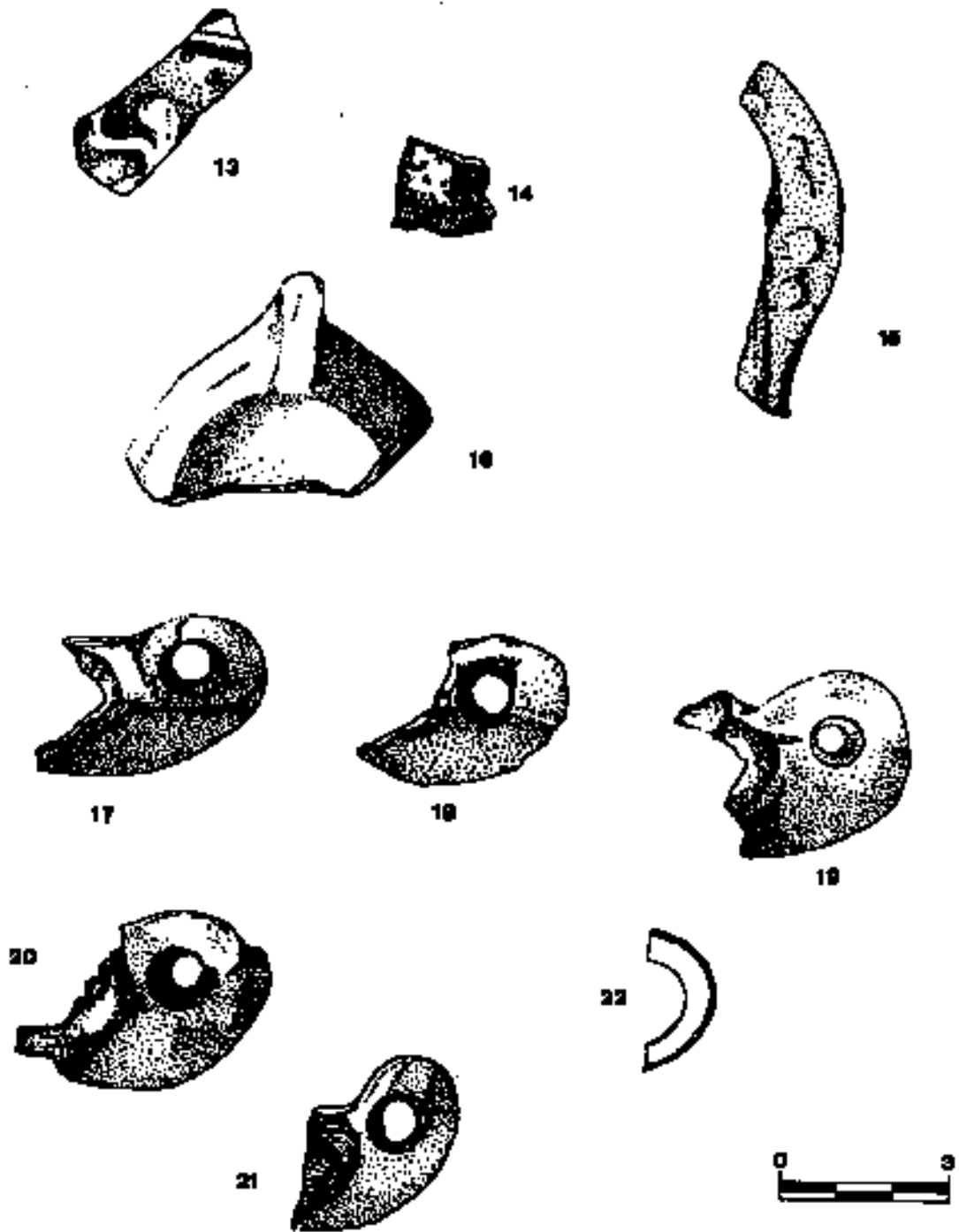


Fig. 3 Lucernas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano.

## Catálogo

---

1

Lucerna a que falta parte da asa e do bico, tipo Dr./Lamb. 5C ou “Firmalampe”, devendo este exemplar ser tardio, pela inexistência de anel na base. Pasta alaranjada, fina, com pequenos nódulos ocres, calcites e minúsculas micas. Superfície bege-alaranjada, manchada. Altura no corpo: 29 mm. Largura máxima: 53 mm.

N.º TRL/89/3461, proveniente da Q. N15/E25, camada 3.

---

2

Lucerna fragmentada, tipo Dr./Lamb. 30B. Imita tipos mais antigos, apresenta a asa perfurada, tipo Ponsich 7. Apresenta orifício de alimentação centrado e orifício de arejamento degradado. Pasta alaranjada, fina, com pequenos nódulos ocres, calcites e minúsculas micas. Altura na asa: 44 mm. Altura no corpo: 29 mm. Largura máxima: 70 mm. Comprimento: 105 mm.

N.º TRL/92/787, proveniente da Q. N25/E35, camada 9.

---

3

Fragmentos de parede de depósito, orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 9. Disco com vestígios de decoração e orifício de alimentação descentrado. Pasta bege-acinzentada, branda e muito fina. Superfície externa vermelho-acastanhada, manchada, de brilho acetinado.

N.º TRL/91/874 e /875, provenientes da Q. N20/E35, camada 12.

---

4

Fragmento de orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 20. Disco decorado, conservando um círculo impresso na orla, junto ao arranque do bico e orifício de alimentação descentrado. Pasta bege, dura e muito fina. Superfície externa laranja-acastanhada, manchada.

N.º TRL/90/8475, proveniente da Q. N20/E40, camada 4.

---

5

Fragmento de parede de depósito, orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 20. Disco decorado. Pasta alaranjada, compacta, dura e muito fina, com minúsculas calcites. Superfície externa vermelha, manchada, de brilho acetinado.

N.º TRL/92/319, proveniente da Q. N25/E35, camada 13.

---

6

Fragmento de asa, orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 30B, provavelmente. Orla decorada. Pasta bege-alaranjada, de aspecto polvorento e muito fina. Superfície externa bege-alaranjada.

N.º TRL/89/8486, proveniente da Q. N25/E45, camada 4.

---

7

Fragmentos de orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 31. Orla decorada e orifício de alimentação descentrado. Pasta laranja-avermelhada, dura e fina, com pequenos nódulos ocres. Superfície externa laranja-rosada.

N.º TRL/91/1465 a /1467, proveniente da Q. N20/E35, camada 3a.

---

*8*

Fragmento de parede de depósito, orla e asa de lucerna, tipo Dr./Lamb. 31. Asa tipo Ponsich 9, orla decorada. Pasta laranja-avermelhada, muito fina, compacta e muito dura, com minúsculos quartzos. Superfície externa rosa-alaranjada, queimada.  
N.º TRL/90/5606, proveniente da Q. N15/E35, camada 8.

---

*9*

Fragmento de parede de depósito, orla e disco de lucerna, tipo Dr./Lamb. 31. Orla decorada. Pasta vermelho-rosada, dura, rugosa e fina, com minúsculos quartzos. Superfície externa rosa avermelhada na face superior e castanho-rosada, manchada, de brilho baço na parede do depósito.  
N.º TRL/89/3601, proveniente da Q. N15/E25, camada 3.

---

*10*

Fragmento de parede de depósito e orla de lucerna, tipo Dr./Lamb. 31. Orla decorada. Pasta rosada, branda e fina, com minúsculos quartzos. Superfície externa rosada, queimada.  
N.º TRL/90/315, proveniente da Q. N15/E25, camada 9.

---

*11*

Fragmento de disco e orla de lucerna, de tipo indeterminado. Orla decorada e orifício de alimentação descentrado. Pasta creme-alaranjada, dura e muito fina, com minúsculos alvéolos muito abundantes.  
N.º TRL/89/1697, proveniente da Q. N15/E25, camada 4.

---

*12*

Fragmento de disco, orla, parede do depósito e arranque do bico de lucerna, de tipo indeterminado. Disco decorado. Pasta bege-alaranjada, dura e muito fina. Superfície externa bege-alaranjada.  
N.º TRL/92/313, proveniente da Q. N25/E35, camada 13.

---

*13*

Fragmento de disco e orla de lucerna, de tipo indeterminado. Disco decorado. Pasta alaranjada, branda e muito fina. Superfície externa conservando ténues vestígios de engobe rosado.  
N.º TRL/92/320, proveniente da Q. N25/E35, camada 13.

---

*14*

Fragmento de disco de lucerna, de tipo indeterminado. Disco decorado, conservando vestígios do orifício de alimentação. Pasta bege, branda e muito fina, com minúsculas calcites. Superfície externa revestida com engobe avermelhado, muito degradado.  
N.º TRL/91/945, proveniente da Q. N20/E35, camada 13.

---

*15*

Fragmento de parede de depósito e orla de lucerna, de tipo indeterminado. Orla decorada. Pasta bege-alaranjada, branda e muito fina, de textura microgranulosa. Superfícies bege-alaranjadas e rosadas, manchadas.

N.º TRL/91/136, proveniente da Q. N20/E35, camada 6.

---

*16*

Fragmento de parede de depósito, orla, disco e asa de lucerna, provavelmente de tipo Dr./Lamb. 30B dado ter uma asa de tipo Ponsich 9. Pasta alaranjada, dura e muito fina. Superfície externa bege-alaranjada, com manchas acinzentadas. Altura da asa: 27 mm.

N.º TRL/89/1763, proveniente da Q. N15/E25, camada 4.

---

*17*

Fragmento de parede de depósito, orla e asa de lucerna, de tipo indeterminado. Asa de tipo Ponsich 7. Pasta alaranjada, branda e fina, com abundantes minúsculas calcites. Superfície externa laranja-rosada, manchada, de brilho baço.

N.º TRL/93/63, proveniente da Q. N30/E35, camada 2.

---

*18*

Fragmento de asa de lucerna, tipo Ponsich 7. Pasta alaranjada, dura e muito fina, com raros minúsculos quartzos. Superfície externa avermelhada, manchada. Altura da asa: 31 mm.

N.º TRL/92/322, proveniente da Q. N25/E35, camada 13.

---

*19*

Fragmento de parede de depósito, orla, disco e asa de lucerna, de tipo indeterminado. Asa Ponsich 7/8. Pasta alaranjada, branda e muito fina, de aspecto microgranuloso. Superfície externa bege-alaranjada. Altura da asa: 37 mm.

N.º TRL/93/65, proveniente da Q. N30/E35, camada 2.

---

*20*

Fragmento de orla e asa de lucerna, de tipo indeterminado. Asa Ponsich 7/8, decorada com duas ranhuras longitudinais no arranque superior. Pasta creme-amarelada, dura e muito fina, com minúsculo alvéolos, nódulos ocre e partículas negras. Conserva vestígios de engobe acinzentado na superfície externa. Altura da asa: 34 mm.

N.º TRL/91/5, proveniente da Q. N20/E40, camada 8.

---

*21*

Fragmento de parede de depósito, orla e asa de lucerna, de tipo indeterminado. Asa Ponsich 7/8. Pasta alaranjada, branda e muito fina, com minúsculos quartzos. Superfície externa alaranjada. Altura da asa: 36 mm.

N.º TRL/90/2, proveniente da Q. N15/E25, camada 3.

---

*22*

Fragmento de asa, talvez de lucerna. Decorado com três ranhuras longitudinais. Pasta bege-alaranjada, dura, muito fina e compacta. Superfície externa laranja-avermelhada, manchada, de brilho acetinado.

N.º TRL/91/144, proveniente da Q. N20/E35, camada 6.



## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, A.; PONTE, S. (1976) - Les lampes. *Fouilles de Conimbriga. VI – Céramiques diverses et verres*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- ALMEIDA, J. A. F. de (1952) - *Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal*, Lisboa.
- AMANTE SÁNCHEZ, M. (1993) - *Lucernas romanas de la región de Murcia. Hispania Citerior*. Murcia: Universidad (Anejos de Antigüedad y Cristianismo; 1).
- AMARÉ TAFALLA, M. T. (1987) - *Lucernas romanas de la Rioja*. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos.
- ANSELMINO, L.; PAVOLINI, C., (1981) - Ceramica Africana Terra Sigillata: Lucerne. In *Atlante delle forme ceramiche. I – Ceramica fine romana nel bacino mediterraneo (medio e tardo imperio)*, Roma, p. 184-207.
- BAILEY, D. (1980) - *A Catalogue of the Lamps in the British Museum. 2. Roman Lamps Made in Italy*, London: British Museum.
- BAILEY, D. (1989) - *A Catalogue of the Lamps of the British Museum. 3. Roman Provincial Lamps*. London: British Museum.
- BELCHIOR, C. (1969) - *Lucernas romanas de Conímbriga*. Conímbriga: Museu Monográfico de Conímbriga.
- DENEAUVE, J. (1974) - *Lampes de Carthage*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique.
- DIOGO, A.M. D. (1993) - O teatro romano de Lisboa. Notícia sobre as actuais escavações. *Cuadernos de Arquitectura Romana*. Murcia. 2, p. 217-224.
- DIOGO, A. M. D.; SEPÚLVEDA, E. de (no prelo) - Um estudo sobre as lucernas encontradas nas escavações de 1966/67 do teatro romano de Lisboa. *Conimbriga*. Coimbra.
- DIOGO, A.M. D.; TRINDADE, L. (1999) - Ânforas e sigillatas tardias (claras, foceenses e cipriotas) provenientes das escavações de 1966/67 do teatro romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:2, p. 83-95.
- DIOGO, A.M. Dias e VITAL, N. F. (no prelo) - As moedas das escavações arqueológicas do Teatro Romano de Lisboa (1989 – 1993). *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 4.
- HAYES, J.W. (1972) - *Late Roman Pottery*. London: The British School at Rome.
- KNOWLES, K. (1994) - The Lamps. In *Excavations at Carthage. The Circular Harbour. North side – The Pottery*, Oxford, The British Academy, p. 23-41.
- LOESHCKE, S. (1919) - *Lampen aus Vindonissa. Ein Beitrag zur Geschichte von Vindonissa und des antiken Beleuchtungswesens*. Zürich.
- MAIA, M. G. P.; MAIA, M. (1997) - *Lucernas de Santa Bárbara*. Castro Verde: Cortiçol.
- REYNOLDS, P. (1987) - *El yacimiento tardorromano de Lucentum (Benalúa – Alicante): las cerámicas finas*. Alicante: Museo Arqueológico Provincial.